



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RENATA BONADIO GONCALVES

"EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: UM TABU A SER QUEBRADO."

SÃO PAULO
2020

RENATA BONADIO GONCALVES

"EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: UM TABU A SER QUEBRADO."

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LUÍS FERNANDO NOGUEIRA TOFANI

SÃO PAULO
2020

Resumo

Este projeto de intervenção desenvolvido na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família no município de Itatiba -SP surgiu a partir de avaliação da demanda de uma parcela específica da população, jovens adolescentes, sobre as doenças sexualmente transmitidas em especial, o HPV. Identificou-se uma fragilidade no desenvolvimentos de grupos de saúde sexual, acolhimento dos casos e orientações relacionadas ao tema pelos profissionais de saúde da equipe. O objetivo desse processo de intervenção é ampliar o conhecimento sobre o tema para a equipe de saúde e para a população descrita, reforçar e difundir informações pertinentes, ampliar o cuidado em educação em saúde sexual, qualificar a equipe para abordagem e condução dos casos. As ações previstas para o tema abordado serão através de material esclarecedor, qualificação da equipe, disponibilização de métodos contraceptivos, melhora do acolhimento, vínculo, prevenção e promoção á saúde. Espera-se com esse projeto reduzir os casos de doenças sexualmente transmissíveis entre eles, o HPV; ampliar a adesão terapêutica pelos usuários; melhorar os indicadores de saúde; capacitar de forma efetiva a equipe de saúde impactando na prevenção e resolução dos problemas.

Palavra-chave

Equipe de Saúde. Doença Sexualmente Transmissível. Adolescente.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A partir de algumas situações disparadoras na realidade em que atuo, surgiu a escolha do tema a ser descrito; HPV e a incidência entre adolescentes (faixa etária: 10 - 19 anos). A unidade de saúde PSF Milton A. Parodi está localizada na cidade de Itatiba, tem como o maior público em sua população e usuários do sistema os pacientes idosos entretanto os adolescentes são um público recorrente em busca acolhimento, informações e cuidados nessa unidade de saúde.

A maioria das queixas elencadas se relacionam as doenças sexualmente transmissíveis e dúvidas sobre as mesmas. Pode-se perceber que o tema ainda é pouco trabalhado em escolas e junto as famílias, acarretando diversas consequências como gestações não planejadas, incidência significativa de HPV entre ambos os sexos, alta transmissibilidade de DST's.

São poucas as ações desenvolvidas na área de abrangência desta unidade de saúde. Não existem grupos de adolescentes, faltam preservativos, poucas são as campanhas realizadas para orientação e vacinação, não há visitas nas escolas e trata-se de um tema não abordado com frequência em reuniões de equipe. Frente a essa difícil realidade e a quantidade de casos avaliados em aproximadamente um ano, surgiu a necessidade de abordar este tema e desenvolver/ priorizar ações de conscientização inicialmente com a equipe de saúde, a qual é a principal multiplicadora de informações até atingirmos o público alvo, os adolescentes. Com o objetivo de melhorar e qualificar o atendimento ofertado aos pacientes, orientá-los sobre promoção, prevenção e cuidado a sua saúde, com informações de qualidade e interação com a equipe de saúde.

ESTUDO DA LITERATURA

Segundo Panobianco e col. (2013) identificou-se que o início da atividade sexual tem acontecido mais cedo nas últimas décadas, fato que sugere uma importante causa para o aumento da prevalência de HPV e as lesões causadas por sua infecção. Adolescentes que são sexualmente ativas apresentam as taxas mais altas de infecções incidentes e prevalentes por HPV, variando entre 50 e 80% de infecção, a partir de dois a três anos do início da atividade sexual. Dados globais mostram que quase todas as pessoas entrarão em contato com o HPV em algum momento da vida. Porém, os adolescentes representam a população mais vulnerável ao HPV, sendo o período indicado para a construção do conhecimento no âmbito das doenças sexualmente transmissíveis e portanto o público alvo para o esquema vacinal (CIRINO et al., 2010). Os jovens são, de fato, a população com maior taxa de prevalência de infecção por HPV sendo por isso necessário avaliar os seus conhecimentos nesta temática com vista à adequação das medidas de promoção e proteção da saúde sexual e reprodutiva, evitando desta forma a propagação do vírus (CIRINO et al, 2010; BRASIL, 2013).

Todavia, a iniciação sexual cada vez mais precoce tem preocupado os profissionais de saúde e antecipado o aparecimento de lesões mais graves. A vacina contra HPV pode ser um importante instrumento de prevenção do câncer do colo do útero. Embora a vacina seja considerada um importante avanço científico, ela não substitui os modelos preventivos adotados até agora para o controle das DST. Ressalta-se a necessidade de programas de educação sexual para os adolescentes reforçando a importância do sexo seguro, o risco de DST ao se ter grande número de parceiros e a importância do uso de preservativo.

A falta de informações adequadas a respeito do HPV pode influenciar na formação de concepções errôneas que podem interferir de forma negativa no comportamento daquele que é portador do vírus, muitas vezes o indivíduo só vem saber do que se trata o HPV, quando já está contaminado e procura o serviço de saúde para avaliação. (MACEDO et al, 2015).

Família, governo e escola têm papéis complementares e fundamentais na formação dos adolescentes, no sentido de educá-los para atitudes responsáveis no exercício de sua sexualidade, protegendo-os contra danos à sua saúde física e mental e, neste caso, em especial, evitando que se contaminem com o HPV, outras DSTs e que se vejam diante de gestações não planejadas. (PANOBIANCO e col, 2013).

AÇÕES

As ações a serem implantadas para atender/ colaborar com a melhoria da situação problema são:

- ♦ Realizar palestras de conscientização em instituições de ensino sobre as DSTs, reforçando em especial o vírus HPV sua forma de contágio e transmissão;
- ♦ Implementar na unidade de saúde grupo direcionado aos adolescentes, abordando temas diversos sobre sexualidade e saúde, esclarecendo dúvidas e multiplicando o conhecimento;
- ♦ Disponibilizar preservativos masculino e feminino em áreas de fácil acesso;
- ♦ Priorizar e informar pais e familiares sobre a importância da vacina contra HPV;
- ♦ Qualificar a equipe da unidade de saúde para uma escuta e atendimento qualificados, fortalecendo a adesão do usuário e reduzindo falhas terapêuticas;
- ♦ Disponibilizar informativos como panfletos e versão on-line de fácil compreensão sobre HPV e outras DSTs.

RESULTADOS ESPERADOS

Frente à temática abordada, os resultados esperados a partir do projeto de intervenção são:

- ♦ Informações difundidas sobre o vírus HPV e as doenças sexualmente transmissíveis, seus agravos para população alvo;
- ♦ Campanhas organizadas e direcionadas ao tema para conhecimento/ esclarecimento;
- ♦ Orientações reforçadas sobre uso de preservativo e sexo seguro;
- ♦ Incentivada e salientada importância da imunização para esse vírus para homens e mulheres;
- ♦ Dúvidas e consequências esclarecidas sobre as complicações mais comuns;
- ♦ Realizadas atividades direcionadas aos profissionais da equipe de saúde sobre conduta do problema.

REFERÊNCIAS

- 1- PANOBIANCO, Marislei Sanches; OLIVEIRA, Iácara Santos Barbosa; GOZZO, Thais de Oliveira. O CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE ADOLESCENTES ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 1, n. 22, p.201-207, 2013. Mensal. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_24.pdf. Acesso em: 05 dez. 2019.
- 2- CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos et al. CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E HPV EM ADOLESCENTES. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 14, p.126-134, 2010. Mensal. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a19.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília, p.1-48, 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf. Acesso em: 10 de dez. de 2019.
- 4- MACEDO, Francisca Lopes dos Santos et al. Infecção pelo HPV na adolescente. **Femina**, São Paulo, v. 43, n. 4, p.186-188, 2015. Mensal. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5312.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019.